

DF CORREIO BRAZILIENSE

Comércio do DF desempregou 15,3% em maio

O comércio de Brasília foi o setor mais afetado pela crise econômica que desempregou 15,3 por cento da população no último mês de maio, segundo pesquisas da Codeplan. Com o desemprego e a queda do poder aquisitivo do trabalhador, que não tem reposição de salário, o presidente da Associação Commercial do DF, Josezito Andrade, afirma que o quadro no comércio é de completa ociosidade, ou seja, sem venda, com 98 por cento do mercado afetado. O número de desempregados no DF, segundo Josezito Andrade, já chega aos 150 mil.

"Não estou vendo nenhuma luz no fim do túnel, nenhuma saída a curto e médio prazos", afirma sem nenhum otimismo o presidente do Sindicato da Indústria da Alimentação no DF, Gláucio Castro de Melo, um dos setores que mais sentiu a crise. Um pouco mais otimista, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF, Lázaro Marques, espera que a situação melhore com o acordo firmado entre o Governo brasileiro e os bancos credores.

Para o presidente da Associação Comercial a situação está muito difícil para todos os setores do comércio, até mesmo para a área de alimentação. "O trabalhador tem comprado o estritamente necessário para comer", constata Josezito Andrade, lembrando que as promoções, normalmente feitas em lojas de roupas, têm sido comuns em casa de carnes. "Mas isso não pode ser contínuo", afirma ele. Gláucio Castro, que é dono de panificadora, diz que está vendendo menos pão agora do que no mês de maio.

Segundo ele, as panificadoras já não vendem mais bebidas, sorvetes, frios e laticínios.

Demissões — O comércio de Brasília está demitindo, em média, 60 pessoas por dia. A informação é de Lázaro Marques, presidente do Sindicato do Comércio Varejista. A entidade considera normal, como parte da rotatividade do mercado, no máximo 50 demissões por dia. "Nós já registramos, em alguns dias, 70 demitidos no comércio varejista". "Nós fizemos uma previsão em dezembro de que sete mil pessoas perderiam o emprego no primeiro semestre e fomos otimistas porque só no comércio varejista este número já chegou aos 12 mil", constata Lázaro Marques.